

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PALIATIVOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA EM TRATAMENTO NA CLÍNICA DA DOR DA FCECON

Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior¹, Bárbara Guimarães de Melo Cardoso¹, Gabriela de Macedo Leite¹, Mirlane Guimarães de Melo Cardoso²

1. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas.

2. Serviço de Terapia de Dor e Cuidados Paliativos, Fundação Centro de Controle de Oncologia do estado do Amazonas

Introdução: a avaliação da qualidade de vida vem sendo utilizada dentro da área da saúde como um desfecho importante no sentido de avaliar o impacto da doença pelo paciente e prever a influência dos tratamentos sobre a condição da mesma. Já o câncer de próstata avaliado sob inúmeros aspectos representa um problema significativo de saúde pública principalmente quando relacionado a metástases. Terapia analgésica multimodal é a base do controle da dor nessa população. **Objetivo:** analisar a qualidade de vida dos pacientes paliativos portadores de câncer de próstata associados à síndrome dolorosa através da escala de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde WHOQOL-bref e de seus domínios: físico (DFi), psicológico (DPs), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA). **Métodos:** estudo transversal realizado com 59 pacientes paliativos do ambulatório de dor da FCECON, no período de setembro de 2012 a abril de 2013, que responderam a um questionário com indicadores de saúde e ao questionário WHOQOL-bref. Os resultados estão divididos em quatro grupos relacionados à presença ou não de metástase óssea e à presença ou não de terapia analgésica multimodal (IC 95%). **Aprovado no CEP-FCECON sob CAEE: 05572812.5.0000.000. Resultados:** pacientes com metástase óssea e sem terapia analgésica multimodal (n=21): DFi: $18,4 \pm 6,6$; DPs: $53 \pm 9,3$; DRS: $38,1 \pm 9,2$; DMA: $44,2 \pm 5,9$; Global: $36,9 \pm 6,7$. Pacientes com metástase óssea e com terapia analgésica multimodal (n=28): DFi: $44,4 \pm 10,1$; DPs: $68,1 \pm 6,4$; DRS: $54,6 \pm 9,6$; DMA: $60,4 \pm 9,2$; Global: $57,5 \pm 5,8$. Pacientes sem metástase óssea e sem terapia analgésica multimodal (n=4): DFi: $41,1 \pm 1,7$; DPs: $66,7 \pm 0$; DRS: $58,3 \pm 0$; DMA: $45,3 \pm 7,8$; Global: $2,39$. Pacientes sem metástase óssea e com terapia analgésica multimodal (n=6): DFi: $59,5 \pm 3,9$; DPs: $87,5 \pm 5,5$; DRS: $58,3 \pm 11,1$; DMA: $67,7 \pm 7,6$; Global: $69,2 \pm 5,3$. **Discussão:** em relação ao predomínio físico psicológico ($p < 0,05$), relações sociais ($p = 0,63$) e meio ambiente pacientes com metástase óssea e sem terapia multimodal possuem o pior desempenho quando comparado aos demais. Pacientes sem metástase óssea e em uso de terapia analgésica multimodal possuem qualidade de vida global superior em relação aos demais, em custos dos predomínios físico e psicológico. **Considerações Finais:** a metástase óssea influencia de forma negativa o escore da qualidade de vida em pacientes paliativos com câncer de próstata. Porém a utilização de terapia analgésica multimodal influencia de forma positiva para a melhora desse escore.

Palavras-chave: câncer de próstata; dor; medicina paliativa; metástase neoplásica; qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: Tratamento Multimodal do Câncer FCECON